

MASTITE GRANULOMATOSA E CARACTERIZAÇÃO COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1ª edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

OSTA; CARLA GRAVEL DA COSTA¹

RESUMO

Introdução: mastite lobular granulomatosa (MG), também denominada mastite granulomatosa idiopática ou lobulite granulomatosa é uma rara doença inflamatória crônica da mama, benigna e autolimitada. Essa patologia foi descrita pela primeira vez por *Kessler* e *Wolloch* em 1972. A discussão sobre a provável etiologia é bastante conflitante e vários fatores têm sido implicados, porém não existem evidências científicas para nenhum destes. A incidência permanece incerta, sendo que apenas 120 casos foram relatados na literatura mundial nos últimos trinta anos. Geralmente acomete mulheres em idade fértil com história recente de gestação e lactação. As características clínicas e de exames complementares podem simular câncer de mama e para que o diagnóstico seja firmado, há a necessidade de se descartar essa patologia. Os estudos apresentam várias propostas de tratamento, porém não há consenso, como o fato de não se ter estabelecido o fator etiológico.

Relato de caso: Paciente com 33 anos, feminina, branca, referia nodularidade em mama direita após interrupção da amamentação. Negava febre, alergias, uso de medicações, tabagismo ou drogalização. Fez uso de antiinflamatório e antibióticos combinados por vinte e dois dias sem melhora do quadro. Ao exame, palpava-se área endurecida, irregular e indolor. À USG e MMG apresentavam planos superficiais com alterações, ecotextura heterogênea, imagens nodulares císticas com contornos irregulares e margens não circunscritas arredondadas localizada no quadrante superior medindo 2,6 x 1,7 x 2,9 cm com classificação *bi-rads* 4 e 3 respectivamente, aventando a hipótese de câncer. A RNM evidenciou múltiplas coleções em quadrante superior e periareolar sugerindo aspecto inflamatório/infeccioso em concordância com os achados ultrassonográficos e histopatológicos (*core-biopsy*). A biópsia excisional proveniente do produto de quadrantectomia concluiu mastite granulomatosa. O pós-operatório se procedeu com boa evolução e reestabelecimento do quadro clínico geral. Seis meses após a excisão, a paciente encontrava-se sem apresentação de recidivas bem como o retorno da qualidade de vida. Os aspectos que poderiam influenciar no padrão de morbidade da doença ficaram restritos somente à cicatriz superficial. **Discussão:** A MG é uma condição inflamatória que pode mimetizar neoplasia. Os achados do exame físico e radiológicos são inespecíficos. A citologia sugere o diagnóstico, porém a histopatologia confirma este na presença de granuloma não caseoso em unidades lobulares. O único fator etiológico encontrado na paciente, dentre os propostos pela literatura foi a lactação recente. Em virtude da tendência à

¹ Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário UNIFAMINAS; Pós Graduação em Controle e Qualidade de Alimentos (Universidade de Ciências e Educação do Espírito Santo); Pós Graduação em Nutrição (Faculdade de Ciências e Educação do Espírito Santo); Pós Graduação em Nutrição Materno Infantil (Faculdade Metropolitana de Ribeirão Preto), carla-gravel@hotmail.com

recorrência e à resolução lenta, seguimento prolongado é indispensável. Ressaltam-se com esse trabalho as poucas certezas existentes a cerca dessa rara patologia e a necessidade de estudos que venham esclarecer as questões que ainda suscitam dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Mastite granulomatosa, Câncer de mama, Core-biopsy, Qualidade de vida